

25/9/96 92  
RHZ R002

## CARTAS

# Como reflorestar margens de rios

Heitor Hui/AE - 20/1/93

Quais as espécies de árvores que posso utilizar para proteção e conservação de riachos com assoreamento? Gostaria também de saber maneiras corretas de conservação de minas d'água em áreas desmatadas e se existe algum procedimento para aumentar o volume de água.

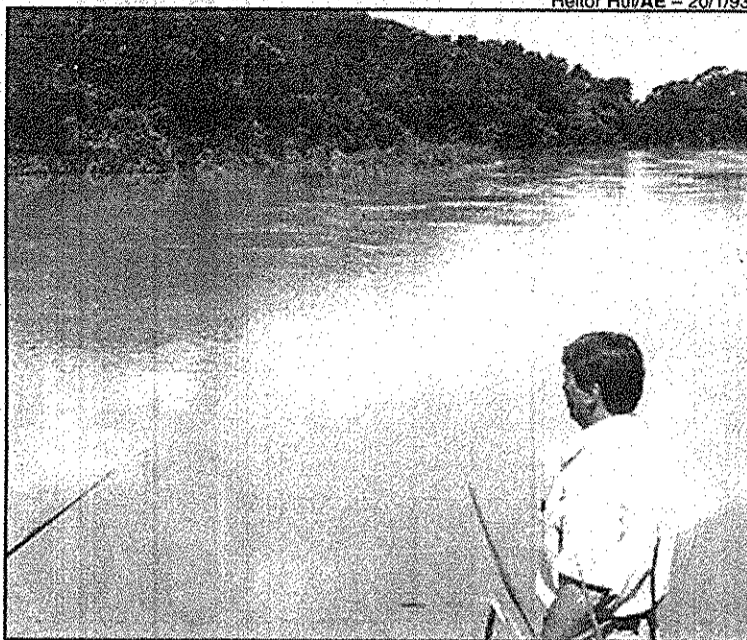
Claudomiro Afonso de Aguiar  
Marília (SP)

O solo de áreas sem cobertura vegetal, florestal ou não, sofre redução em sua capacidade de retenção de água. Assim, a água da chuva ou de irrigação, em vez de infiltrar-se no solo, escorre pela superfície, formando enxurradas. Com isso, deixa de abastecer os lençóis freáticos, no subsolo, provocando uma diminuição no nível de água armazenada. Só que é justamente desses lençóis freáticos que surgem as nascentes, na superfície. Com o rebaixamento do nível de água do lençol, a nascente pode diminuir a vazão de água ou até secar. Isso às vezes ocorre em períodos secos, sem chuva, muito prolongados. Além disso, as consequências do rebaixamento do lençol freático não se limitam às nascentes, mas se estendem para os córregos, rios e riachos abastecidos por elas.

As enxurradas também provocam grandes problemas para os nossos recursos hídricos. Elas carregam partículas de solo, dando origem aos processos de erosão. Com isso, formam-se sulcos no terreno que, se não controlados, podem evoluir para as temidas voçorocas. Outra consequência é que todo solo removido pela enxurrada vai se depositar nos pontos mais baixos do terreno, exatamente onde estão os cursos d'água, que passarão a ser paulatinamente assoreados.

Portanto, a conservação dos cursos d'água de uma propriedade não depende somente das medidas adotadas pelo proprietário daquele pedaço de chão, mas de todos os donos das terras situadas a montante do curso d'água, até as cabeceiras dos rios.

Assim, a manutenção das matas ou reflorestamento nas margens dos rios (matas ciliares) e entorno de nascentes auxiliam na proteção de nossos mananciais, garantindo uma maior estabilidade das margens dos rios. A mata ciliar, porém, por si só, não evitará o assoreamento dos rios ou a diminuição do volume de água que aflora nas nascentes. Para aumentar a capacidade de infiltração de água no solo e evitar a formação de grandes enxurradas é necessário que todos os proprietários rurais adotem práticas que visem o controle da erosão em suas propriedades. Isso envolve a permanente manutenção da cobertura do solo, plantio



Mata ciliar: uma das formas de proteção contra o assoreamento

em nível e construção de terraços. Para reflorestar margens de rios as espécies mais comumente usadas são: açoita-cavalo (*Luehea divaricata*), aldrago (*Pterocarpus violaceus*), amendoim-bravo (*Pterogyne nitens*), angico-branco (*Anadenanthera colubrina*), angico-da-mata (*Parapiptadenia rigida*), aracá (*Psidium cattleianum*), araribá (*Centrolobium tomentosum*), araticum-cagão (*Annona cacans*), aroeira-mansa (*Schinus terebinthifolius*), baba-de-boi, (*Cordia superba*), bico-de-pato (*Machaerium nictitans*), cabreúva (*Myroxylum peruiferum*), canafístula (*Cryptocarya moschata*), canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*), canelinha (*Nectandra megapotamica*), capixingui (*Croton floribundus*), caviúna (*Machaerium scleroxylum*), cedro-rosa (*Cedrela fissilis*), chá-de-bugre (*Cordia selowiana*), chupa-ferro (*Metrodorea nigra*), copaíba (*Copaifera langsdorffii*), coração-de-negro (*Poecilante parviflora*), correeiro (*Diatenopterix sorbifolia*), dedaleira (*Lafoensia pacari*), embaúba (*Cecropia pachystachya*), embirade-sapo (*Lonchocarpus muelbergianus*), gabioba (*Campomanesia guazumaefolia*), grumixama (*Eugenia brasiliensis*), grumixama-miúda (*Eugenia blastanta*), guaçatonga (*Casearia sylvestris*), guanandi (*Calophyllum brasiliense*), guapuruvu (*Schizolobium parahyba*), guaraiúva (*Eugenia blastanta*), guarantã (*Esenbeckia leiocarpa*), guaritã (*Astronium graveolens*), guatambu (*Aspidosperma ramiflorum*), guatambu-de-leite (*Chrysophyllum gonocarpum*), ingá (*Inga vera*); ipê-roxo (*Tabebuia avellanedae*), ipê-amarelo (*Tabebuia vellosi*), ipê-felpudo (*Zeihera tuberculosa*), jacarandá paulista (*Machaerium villosum*), jangada-brava (*Heliocarpus americana*), jaracatiá (*Jaracatia spinosa*), jatobá (*Hymenaea courbaril*), jequitibá-branco (*Carinia-*

*na estrellensis*), jequitibá-vermelho (*Cariniana legalis*), jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), lixeira (*Aloysia virgata*), louro-pardo (*Cordia trichotoma*), louveira (*Cyclolobium vecchii*), mamica-de-porca (*Zanthoxylum rhoifolium*), marinheiro (*Guarea macrophylla*), monjoleiro (*Acacia polyphila*), mutambo (*Guazuma ulmifolia*), olho-de-cabra (*Ormosia arborea*), paineira (*Chorisia speciosa*), palmito (*Euterpe edulis*), pau-viola (*Chytharexylum mirianthum*), pau-d'alho (*Galesia integrifolia*), pau-jacaré (*Pptadenia gonoachantha*), pau-marfim (*Balfourodendron riedelianum*), pau-pólvora (*Trema micrantha*), peito-de-pombo (*Tapirira guianensis*), peroba-poca (*Aspidosperma cylindrocarpum*), peroba-rosa (*Aspidosperma polyneuron*), pin-daíba (*Dugetia lanceolata*), pinheiro-do-brejo (*Talauma ovata*), pitanga (*Eugenia uniflora*), saguaraji-anarelo (*Rhammidium eleacarpum*), saguaraji-vermelho (*Colubrina glandulosa*), sangra d'água (*Croton urucurana*), tamanqueiro (*Aegiphila sellowiana*), tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*), tapiá-guaçu (*Alchorina triplinervia*), unha-de-vaca com espinho (*Bauhinia forficata*). Mais informações podem ser obtidas na Florespi, uma organização não-governamental especializada em reflorestamento, em Piracicaba (SP), com Ricardo Otto Leão Schmit, ☎ (0194) 34-2328.

## SUPLEMENTO AGRÍCOLA

Endereço para correspondência:  
Av. Engenheiro Caetano Álvares, 55, Bairro do Limão, São Paulo (SP), CEP 02598-900  
Telefones da redação do Suplemento Agrícola:  
(011) 856-2321 e 856-2339  
Fax: 856-2066